

Mobilidade urbana

‘Cadê a ciclovia?’

Com palavras de ordem, manifestantes lembraram morte de ciclista em passeata

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A falta de transparência e de participação social na execução do Plano Cicloviário e a ausência de ações para melhorar a segurança dos ciclistas na cidade foram temas discutidos e que motivaram a realização da Pedalada e da Passeata - Um Ano sem Gueta - que lembrou também um ano da morte de Nikolas Camilo, estudante de 20 anos, que foi atingido por um ônibus no cruzamento da avenida Independência com a rua Regente Feijó, quando estava com sua bicicleta.

Um grupo de aproximadamente 100 pessoas, segundo a Guarda Civil, partiu da entrada principal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), às 18h15, e foi até o local do acidente. À frente de todos na caminhada, levando a Ghost Bike, estava Gabriel Gomes Camilo, 18 anos, irmão de Gueta. No final do trajeto, emocionado, ele contou que viu o acidente quando estava a caminho do trabalho, em 28 de maio de 2014, mas jamais imaginou que pudesse ser seu irmão. “Agradeço a todos por essa homenagem, mas essa

manifestação é importante para que o Gueta não seja somente mais um número na estatística, mas que essa ação possa evitar que muitas vidas sejam perdidas, que outras famílias sofram o que a minha está sofrendo”, declarou o rapaz que reside em Paulínia e veio para a cidade especialmente para o ato.

Muitos amigos de Gueta e estudantes da Esalq também acompanharam o trajeto e gritavam palavras de ordem, como “Ei, Ferrato, cadê a ciclovia?; Ei, vereador, cadê a ciclovia?; Menos carros e mais bicicletas; Cadê o meu lugar na rua?”.

Alguns estavam a pé, mas a maioria foi de bicicleta. No caminho, a manifestação teve apoio da Guarda Civil e dos agentes da Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes (Semuttran). “A cidade tem duas importantes universidades públicas, com muitos estudantes de fora que fazem uso da bicicleta e nada acontece para melhorar a segurança. Por isso, além de homenagear o Gueta, estamos aqui para reivindicar”, disseram os estudantes e ciclistas Cecile Duranton, 22 anos, Guilherme Negri, 19 anos, Marina Lobo, 19 anos, e César Valério, 28 anos. Todos eles têm um his-

tórico de acidente ou quase acidente envolvendo o trânsito e o uso da bicicleta. “Falta educação com os ciclistas”, alegaram.

Também presente no ato, Lourdes Nunes, voluntária da organização não governamental Não Foi Acidente, que defende leis mais rigorosas para motoristas que dirigem embriagados e causam mortes no trânsito. Também participou do ato o instrutor de trânsito e técnico de segurança no trabalho Danilo Teles de Oliveira, que está desenvolvendo ações de conscientização pelo respeito e pela segurança no trânsito dentro do campus da Esalq, em parceria com a prefeitura da universidade.

Uma palestra será realizada e diversas ações, como sinalização indicando a preferência do pedestre na travessia das ruas, estão em estudos e serão implantadas no campus. “Uma palestra será realizada no dia 9 de junho e vamos começar o trabalho para eliminar o conflito que existe entre o carro, o pedestre e a bicicleta na Esalq”, comentou.

No local do acidente, a Ghost Bike foi acorrentada ao poste e ainda nessa semana será suspensa no local, para evitar que seja furtada, como ocorreu com a primeira, em dezembro.



Gueta foi homenageado em ato que fechou a avenida Independência